

"Guerra e Paz"

Chiara Lages

[Bibliotecária]



Painéis Guerra e Paz. Candido Portinari (1952-1957). Sede da Organização das Nações Unidas-ONU, Nova York.

*Guerra e Paz representam sem dúvida o melhor trabalho que já fiz...
Dedico-os à humanidade...* (Portinari, 1957)

Os [painéis Guerra e Paz](#), encomendados a Candido Portinari em 1952 pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro para doação à sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York/EUA, foram instalados em 1957, sem a presença do artista. Não foi convidado à cerimônia por pertencer ao Partido Comunista. A ONU – organização internacional cujo nome remete à “união das nações” – não o convidou. Nascida em 1945 para manter a paz e o respeito aos Direitos Humanos após a 2ª Guerra Mundial, de onde emergiu a vergonhosa ‘criação’ humana do nazismo, vetou a presença do criador dos painéis por ele ser comunista? Uma obra de arte que denuncia a sanha assassina de bestas-feras e a dor das mães na Guerra e celebra a alegria de camponeses no trabalho e de crianças brincando na Paz. Enquanto a ONU se preocupava em não confrontar o [macarthismo](#) estadunidense, patrulha anticomunista no período 1950-57 ([SP-Arte, 2019](#)). O que isso tem a nos dizer, hoje, diante da barbárie capitalista da política armamentista? É possível haver ‘nações unidas’ quando se persegue os que buscam justiça social? Não tenho respostas, insurge-se em mim INDIGNAÇÃO!!! Portinari, artista maior de nosso país, retratou em suas muitas e belas telas a miséria, a exploração dos trabalhadores, a exclusão social, a crueldade... seus pincéis tinham notas da compaixão e suas tintas gritavam sofrimento... expressavam o amor de Portinari por nossa gente e por sua arte... No painel Paz (acima à direita), a representação da “*não-violência, justiça social, fraternidade entre povos, solidariedade e respeito pela vida*” mostra a intenção do Mestre da pintura (João Cândido).

O painel Guerra (acima à esquerda) retrata a destruição da humanidade pela própria humanidade. Portinari representa a guerra “*através dos sofrimentos do povo e não de soldados em combate*”. A carnificina das guerras contemporâneas NÃO CIRÚRGICAS, discutidas na recente [Assembleia Geral da ONU](#) (setembro 2024), ignora dia-a-dia as mensagens de “Guerra e Paz”. A MORTE supera a arte. O inimaginável se concretizou no desafio à autoridade internacional e às ‘nações unidas’ que clamavam o cessar-fogo. O comando à ampliação do massacre a civis se procedeu durante a Assembleia. A crueldade não poderia ser melhor retratada do que na metáfora das hienas, em [Feras](#) (detalhe do painel Guerra): “*o homem que faz a guerra, é de tal [...] realismo excessivo que essas feras carniceiras, noturnas e covardes, aparecem de garras prontas para o banquete [...]*” ([Valladares](#)).



Feras.



A “[Mulher com filho morto](#)” (detalhe em Guerra) pode ser uma brasileira que perdeu sua criança para o tráfico, a milícia ou a polícia. Independentemente de sua pátria, ou apátrida, sua dor invade o território humano, se humanidade ainda existir em cada um de nós... Contrasta com a alegre liberdade de “[Meninos no balanço](#)” (detalhe em Paz).

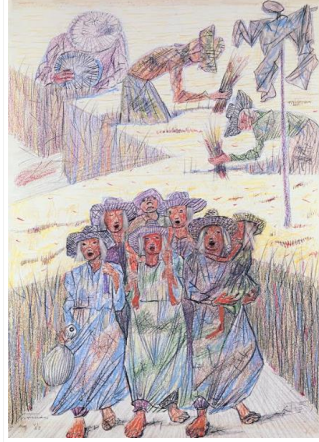


Mulher com filho morto. 1955.



Meninos no balanço. 1955.

Os painéis Guerra e Paz foram sua maior obra* e também a última... Pouco tempo depois da instalação dos painéis, Portinari (1903-1962) nos deixou sem atender aos médicos que lhe recomendavam não mais pintar. As tintas envenenadas (p.ex.: por chumbo) o levariam à morte...



Camponeses

Celebremos que, antes da doação a ONU, em 1956, o povo brasileiro lotou o [Teatro Municipal do Rio de Janeiro](#) para ver Guerra e Paz. Atônito, o porteiro da Casa de espetáculos musicais dizia: “*Nunca vi uma coisa assim*”. Emudecido de emoção, Portinari assistia os acordes de sua sinfonia à humanidade. Encerro esse breve relato de minha indignação com os painéis de Portinari traduzindo a Saúde do Trabalhador como Direito Humano com os tons, em Paz, dos [camponeses](#) que alegremente semeiam a terra, colhem seus frutos e levam no cangote e nos braços suas crianças na jornada diária de trabalho, com afeto e liberdade... ■■■

Fontes: [Projeto Portinari, Rio de Janeiro, Brasil - Google Arts & Culture](#) // [Guerra e Paz - Google Arts and Culture](#) // [Painéis Guerra e Paz - Nações Unidas Brasil](#).

Nota: *Os painéis cobrem área maior (280 m²) cobrem área maior do que a da capela sistina com o Juízo Final, de Michelângelo (século XVI).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.